

SENTIDOS E FORMAÇÃO INICIAL: TRANSFORMAÇÕES DISCURSIVAS EM TORNO DA CONCEPÇÃO DE ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Aldo Edson da Silva¹

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)

Aldo.edsons@ufpe.br

Gabriela Ferreira Moraes²

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)

Gabriela.gmf@ufpe.br

Raissa Barbosa Silva de Lima³

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)

Raissa.rbsl@ufpe.br

Maria Angélica da Silva⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)

Mariaangelica.silva@ufpe.br

RESUMO

O presente estudo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada a um projeto de monitoria na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências no âmbito da formação inicial em Licenciatura em Pedagogia (NFD-CAA/UFPE). Nessa direção, justificamos seu desenvolvimento a partir dos marcadores que evidenciam tensões entre discursos hegemônicos e as práticas formativas. Propomos, como objetivo, identificar e analisar, nos enunciados dos documentos da formação inicial em Licenciatura em Pedagogia (CAA-UFPE), os movimentos e práticas formativas que possibilitam transformações discursivas sobre a noção de ensino de ciências nos anos iniciais. Metodologicamente, adotamos abordagem qualitativa e estudo documental (Gil, 2002), analisando os documentos que balizam a prática formativa da disciplina à luz da Teoria do Discurso (Laclau, 2000) e do Ciclo de Políticas (Ball, 2011). Os resultados indicam a coexistência de enunciados hegemônicos e de pontos de inflexão, o que possibilita desarticulações e rearticulações discursivas. Restou claro que a formação inicial funciona como espaço potencial de produção e resignificação de sentidos sobre o aprender e ensinar ciências.

Palavras-chave: Transformações Discursivas; Formação Inicial; Ensino de Ciências.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais e descreve as etapas a serem realizadas no âmbito de uma pesquisa em desenvolvimento vinculada a um projeto de monitoria na disciplina Metodologia do Ensino de Ciências (CINF0006), na formação inicial

em Licenciatura em Pedagogia do Núcleo de Formação Docente/Centro Acadêmico do Agreste (NFD-CAA/UFPE).

Inseridos no campo dos estudos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais, nos debruçamos sobre os discursos de professores em formação e suas transformações frente às práticas formativas da formação inicial, tomando a discussão em torno da própria noção de ciências e ensino de ciências como eixo analítico.

O ensino de ciências é por nós compreendido como um campo discursivo marcado por categorias hegemônicas que orientam definições sobre objetivos, conteúdos e práticas pedagógicas, articulando-se com as demandas formativas e com as representações sociais do que deve ser ensinado (Pereira, 2011). Contudo, defendemos que o *modus operandi* das orientações curriculares atuais tende a consolidar uma única concepção de ensino de ciências, privilegiando competências e alinhamento curricular, evidenciando como a educação científica é atravessada por disputas discursivas que envolvem diferentes concepções de ciência, currículo e sociedade (Júnior, Dias e Carvalho, 2019).

No limiar dessa reflexão sobre os discursos que atravessam o campo do ensino de ciências, mobilizamos como abordagens teórico-analíticas a Teoria do Discurso (Laclau, 2000) e o Ciclo de Políticas (Ball, 2011), situando o campo discursivo como elemento central que espelha, reforça e resiste as categorias hegemônicas. Essa articulação nos permitiu revelar os mecanismos pelos quais enunciados institucionais e sujeitos discursivos produzem, reproduzem e contestam hegemonias, identificar atores e momentos do processo político-curricular e mapear as reconfigurações discursivas que emergem na formação inicial.

Partindo dessa premissa, saímos em defesa do potencial discursivo da formação inicial e de sua capacidade transformadora frente às hegemonias provisórias (Laclau, 2000), entendendo que a manutenção de um discurso pautado em uma lógica curricular fortemente normativa "acaba antagonizando-se à própria impossibilidade última de estancar o fluxo do diferir, a tradução, isto é, o incessante processo de produção de sentidos outros no currículo que se dão no acontecer da educação." (Júnior; Dias; Carvalho, 2019, p. 161).

Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar e analisar, nos enunciados dos documentos institucionais da formação inicial em Licenciatura em Pedagogia (CAA-UFPE), os movimentos e práticas formativas que possibilitam transformações discursivas sobre a noção de ensino de ciências nos anos iniciais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo da experiência formativa da monitoria, situamos nosso referencial teórico face às atuais hegemonias discursivas, mas também às possibilidades de leituras críticas capazes de revelar os efeitos e as disputas que atravessam a construção de sentidos no movimento da formação inicial, de modo a nos ancorarmos nas tensões entre os sentidos hegemônicos de ciência e os processos de articulação e reconfiguração desses sentidos na formação inicial de professores.

Sob uma abordagem discursiva pós-estrutural, dialogamos inicialmente com Júnior, Dias e Carvalho (2019), que, ao analisar os sentidos de “qualidade” e “crise” na educação científica, evidenciam como esses significantes são articulados por comunidades epistêmicas e mobilizados na disputa sobre o que constitui uma experiência escolar relevante em ciências. Essa perspectiva evidencia o caráter normativo da conjuntura atual e orienta nossa leitura das disputas discursivas que atravessam concepções de ciência, currículo e sociedade.

Face a esse entendimento, temos margens para debater como os atuais discursos de ensino de ciências estão ligados ao contexto das políticas curriculares. Nessa direção, aproximamo-nos de Hilário e Chagas (2020) ao compreender como as concepções de ensino de ciências se configuraram no bojo dos marcos curriculares normativos, modificando-se desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF, 2010), até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), e que, embora esta declare compromisso com o letramento científico “Em consonância as diretrizes da BNCC o EC deve estar compromissado com o letramento científico, atribuindo aos educandos a capacidade de compreender, interpretar, e transformar.” (Hilário; Chagas, 2020, p. 65692), sua implementação tem sido marcada pela ênfase em competências e pelo alinhamento.

Assim, compreendendo a relação entre os sentidos de ensino de ciências e as políticas curriculares normativas, saímos em defesa da formação inicial como espaço-tempo de constituição e transformação discursiva, onde os sentidos do ensino de ciências emergem da articulação entre as diversas demandas do campo da discursividade. Nesse contexto, o discurso produzido pelos sujeitos circula como uma formação híbrida que busca fixar necessidades formativas; essa hegemonia, porém, é provisória e contestada, refletindo tensões entre demandas disciplinares, políticas curriculares e a prática docente (Pereira, 2011).

3 METODOLOGIA

Face ao campo, objeto e perspectivas teórico-analíticas delineadas, metodologicamente adotamos uma perspectiva qualitativa (Gil, 2002) que privilegia a compreensão aprofundada de significados e contextos por meio de procedimentos flexíveis, com enfoque em estudo documental, condensando a seleção, organização e leitura sistemática de documentos e materiais textuais para identificar enunciados, regularidades e tensões discursivas. O estudo está sendo desenvolvido no contexto da monitoria da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências (CAA-UFPE), com recorte temporal no semestre 2026.1¹, e os critérios de seleção dos documentos privilegiaram as versões oficiais mais recentes, sua pertinência para a formação inicial e a relação direta com as práticas formativas da disciplina.

Para tanto, tomamos como corpus de análise os documentos centrais utilizados no âmbito da formação inicial. Partimos da análise do Plano Político-Pedagógico (PPC) do curso de Licenciatura em Pedagogia (CAA-UFPE), bem como da do plano de ensino e do cronograma da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências (2026.1), além dos materiais de apoio indicados e dos instrumentos avaliativos descritos em ambos documentos. A unidade de análise abrangeu os enunciados da ementa, as descrições de atividades, os objetivos de aula e os critérios de avaliação, examinados à luz das lentes teórico-analíticas para evidenciar as regularidades, tensões e possibilidades de transformação discursiva.

As etapas do estudo seguiram uma sequência operacional centrada na Teoria do Discurso (Laclau, 2000) e no Ciclo de Políticas (Ball, 2011). Inicialmente, procedemos à coleta e organização das versões oficiais dos documentos selecionados para análise. Em seguida, realizamos uma leitura exploratória para localizar menções ao ensino de ciências face aos movimentos formativos. Frente a essa seleção, analisamos os enunciados dos documentos e suas articulações discursivas e políticas. Por fim, os resultados foram sintetizados e sistematizados em um quadro analítico e em notas preliminares.

Ressaltamos, contudo, que esta descrição refere-se a uma etapa inicial de um projeto maior em desenvolvimento, que seguirá para a seleção de colaboradores e para etapas subsequentes destinadas a compreender como os discursos em torno do livro didático de Ciências nos anos iniciais se transformam ao longo do processo de formação inicial.

¹ A escolha do recorte temporal (semestre 2026.1) deve-se à correspondência com a oferta da monitoria, que garantiu acesso às versões oficiais e aos materiais efetivamente utilizados naquele período.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Face ao discutido até aqui, entendemos os últimos marcos curriculares instituídos enquanto formulações discursivas que buscam fixar um único sentido do que é e do que deveria ser o ensino de ciências, impactando as configurações que balizam o saber-fazer do pedagogo desde a formação inicial até a atuação profissional, refletindo-se nas práticas e nas concepções do próprio ensino de ciências. Desse modo, defendemos que tais formulações funcionam como dispositivos normativos que hierarquizam saberes e práticas, modelando sequências e reduzindo a diversidade de concepções científicas e pedagógicas.

A partir dessa premissa, voltamos o olhar para o Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia (CAA-UFPE), buscando identificar nos enunciados destes documentos institucionais menções a práticas formativas que possibilitam abertura a transformações discursivas. A figura abaixo apresenta a ementa da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências, presente no PPC de 2010, e servirá como ponto de partida para a análise interpretativa das práticas formativas e das tensões discursivas que atravessam o ensino de ciências na formação inicial.

Figura 01: Ementa da disciplina (CINF0006) - Metodologia do Ensino das Ciências

CINF0006 – METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

EMENTA: Observar as relações entre dos pressupostos teóricos e metodológicos e dos conteúdos específicos de Ciências dos primeiros anos do ensino fundamental; Desenvolver uma compreensão integradora das noções ambientais; Construir situações didáticas que dialoguem com as questões ambientais e a diversidade cultural. Campo de estudo das ciências. Fundamentação científica. Métodos e técnicas adequados ao ensino de ciências. Conceito, classificação, caracterização e importância das ciências nas séries iniciais do ensino fundamental.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico Licenciatura em Pedagogia, CAA-UFPE (2010)

Observando os enunciados presentes na ementa acima, datada de 2010, evidenciamos a articulação entre os discursos registrados nos documentos que balizam a formação inicial, as categorias trabalhadas pela comunidade disciplinar que pesquisa o ensino das ciências e a conexão com as elaborações curriculares vigentes no período. Essa leitura nos permite identificar como significantes recorrentes, por exemplo ênfases em métodos, noções ambientais e construção de situações didáticas, se alinham a prescrições institucionais e ao mesmo tempo apontam tensões e possibilidades interpretativas nas práticas formativas.

O que pretendemos com esse movimento de análise não é validar ou invalidar os enunciados que estão presentes na ementa, mas possibilitar uma abertura para refletir como o

atual cenário político-curricular, cujo *modus operandi* tende a consolidar uma única concepção de ensino de ciências privilegiando competências e alinhamento curricular, influencia a produção, a circulação e a recepção desses discursos.

Face a esse cenário, aproximamo-nos do plano de ensino e do cronograma da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências (2026.1), tomando como eixo a discussão em torno do livro didático de Ciências, de modo a compreender, as possibilidades de transformação discursiva do espaço-tempo da formação inicial. O Quadro abaixo sintetiza os elementos do plano de ensino e do cronograma da disciplina.

Quadro 01: Elementos do plano de ensino e cronograma da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências

Unidades de análise	Regularidades, tensões e possibilidades de transformação discursiva
Conteúdo programático	Concepções de conhecimento; BNCC e Ensino de Ciências; Uso de experimentos; Abordagens teórico-metodológicas; Livros didáticos; TDIC;
Objetivos de aula (geral e específicos)	Objetivo geral: compreender pressupostos teóricos e metodológicos; Específicos: analisar orientações da elaborações curriculares; construir situações didáticas sobre questões ambientais e diversidade;
Crêterios e instrumentos de avaliação	Observação da participação colaborativa; leitura e produção de textos; planejamento e realização de aulas práticas; análise/parecer sobre livros didáticos;
Materiais de apoio indicados	Menção explícita a livros didáticos como objeto de análise; TDIC como ambientes de aprendizagem;

Fonte: Elaborado pelos Autores (2026)

Ao refletir sobre o quadro acima, identificamos como o trabalho face aos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina funciona como um dispositivo possibilitador de transformações discursivas, na medida em que os elementos presentes (conteúdos que privilegiam concepções e experimentação; objetivos que articulam teoria e situações didáticas; critérios centrados em participação e produção; uso de TDIC, entre outros) atuam como pontos de inflexão que deslocam e resignificam enunciados hegemônicos.

À luz da Teoria dos Discursos (Laclau, 2000), tais práticas atuam como momentos de desarticulação e rearticulação, criando dislocações frente aos nodos hegemônicos (BNCC, livros didáticos) e abrindo espaço para novos significantes e cadeias de equivalência, perspectiva que constitui uma demanda central do campo da discursividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, face à aproximação com os documentos institucionais e com as práticas formativas da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências, constatamos não apenas a presença de discursos que reiteram concepções hegemônicas sobre o ensino de ciências, mas também que esses espaços se configuram como potenciais de deslocamento e transformação discursiva, atuando como pontos de inflexão que deslocam e resignificam enunciados hegemônicos.

Essa constatação reforça o papel da formação inicial como território de produção de sentidos, onde o diálogo entre teoria, prática e política curricular possibilita a emergência de novas leituras e significados sobre o ensinar e aprender ciências nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas Educacionais – Questões e dilemas. São Paulo: Cortez Editora, 2011. In: BALL, Stephen. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. p. 21–53.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILARIO, Thiago Wedson; CHAGAS, Helaíny Wanyessy Kenya Rodrigues Silva. O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: dos PCNs à BNCC. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 65687–65695, set. 2020. DOI: [10.34117/bjdv6n9-120](https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-120).

JÚNIOR, Clívio Pimentel; DIAS, Rosanne Evangelista; CARVALHO, Maria Inez. Significações de qualidade e crise da educação científica nas políticas curriculares para o ensino de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 24, n. 3, p. 147–168, dez. 2019. DOI: [10.22600/1518-8795.jenci2019v24n3p147](https://doi.org/10.22600/1518-8795.jenci2019v24n3p147).

LACLAU, Ernesto. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

PEREIRA, Talita Vidal. Discursos que produzem sentidos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade. *Educação em Revista*, v. 27, n. 2, p. 151–176, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Plano de trabalho 2026.1: CINF0006 — Metodologia do Ensino de Ciências. Campus Agreste, Caruaru, 2025. 60 h. Documento de disciplina (plano de trabalho) — Centro Acadêmico do Agreste.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro Acadêmico do Agreste. Núcleo de Formação Docente. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia. Caruaru: Centro Acadêmico do Agreste — UFPE, out. 2010.